

Director, editor e proprietário  
**António Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
— VISADO PELA CENSURA —  
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

## Saudação a Guimarães por intermédio do nosso jornal

Do povo de Guimarães, através do jornal "Notícias de Guimarães", eu quero, reverenciando o berço da nacionalidade portuguesa, saudar aos que hoje são legítimos herdeiros do passado histórico e que nunca desmentiram suas tradições.

Aqui fala um homem que atravessou o Atlântico para vir ver de perto as suas raízes que se encontram profundamente ligadas a este belo solo português e se confundem com as raízes de sua própria Pátria!

Do povo de Guimarães, o meu saudar fraternal e amigo, na convicção de que o futuro para as duas Pátrias é só um: a comunhão sagrada do ideal luso-brasileiro de paz e progresso!

*Hélio Machado*  
12.5.57

12-5-57

## A reunião dos antigos militares do Regimento de Infantaria 20

CORONEL A. QUADROS FLORES.

O Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara teve a gentileza de me mostrar o projecto da Memória a erigir na distante Vila de Pereira d'Eça — antiga NGiva — na região do Cuanhama, no Distrito da Huila da Província de Angola.

Este projecto foi aprovado em sessão e vai agora proceder-se ao seu orçamento e construção.

Consiste numa coluna encimada por um Cruzeiro e sobre um soco, cúbico, onde se implanta de um lado a inscrição, se a memória me não falha — A cidade de Guimarães a seus Filhos aqui sepultados — e do outro se exibem as armas de Guimarães, em bronze.

A Memória, construída de pedra de Guimarães, se divide em 8 partes, creio eu, para facilitar o transporte e depois a colocação no cemitério daquela Vila.

A Memória, como um padrão das descobertas, é de uma simplicidade sugestiva e tocante e traduz bem, melhor do que qualquer obra de maior vulto, o sentimento carinhoso desta terra, Berço da Nacionalidade, pelos seus Filhos que estiveram presentes, e sacrificaram a vida, no último torrão com que se arredondou o Património Nacional.

Daqui saíram os nossos antepassados, que andaram por esse Mundo a dilatar o solo português, e não houve continente em que não pusessem a marca de uma pégada, muralha, fortaleza ou cidade para as quais os seus braços não acarreitassem uma pedra, idioma em que não deixassem palavras e frases, e costumes em que não tivessem influído, naquele tempo em que esta difusão se fazia por contacto directo, de indivíduo para indivíduo.

Irradiada de Guimarães a influência nacional, foi depois expandida por esses mares fora e de entre tantos que se lançaram na aventura sublime, muitos eram desta terra.

E seria estranho que na ocupação da última parcela desta gloriosa Nação não comparecessem também os Filhos do seu Berço natal — os vimaranenses — e lá estavam, primeiramente representados por uma companhia do R. I. 20, na expedição Pereira d'Eça, e depois na ocupação do Cuanhama, na NGiva, Balunganga, Ompana e Namacunde, por uma companhia expedicionária de Guimarães.

Na Balunganga e NGiva ficaram muitos, e já se lhes perdeu a conta, mas na capital do antigo sobado do Cuanhama, na NGiva, actual Vila Pereira d'Eça, é que se vai erigir essa Memória para vincar, além do preito de saudade e homenagem da sua terra, a presença dos Homens do Berço da Nacionalidade.

A melhor data para a sua colocação será talvez a de 2 de Setembro, aniversário da tomada de NGiva em 1915.

Ao Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara, que tão carinhosamente acolheu esta sugestão, e ao autor do projecto, simples, modesto e que convida ao recolhimento, ao senhor Arquitecto Sequeira Braga, os mais sinceros agradecimentos e felicitações.

\*\*\*

Na mesma ocasião se abordou o caso do Monumento aos Mortos da G. G. e tive a satisfação de verificar que o projecto do Ex.<sup>mo</sup> Presidente, quanto ao local escolhido, coincidia com o aqui sugerido.

Continua na 2.ª página.

## A visita do Prefeito do Estado da Baía à freguesia de Lordelo

TERRA NATAL DOS SEUS ASCENDENTES



O ilustre Prefeito da Baía, com sua esposa e sob uma chuva de flores, é recebido em Lordelo, Terra de seus ascendentes. (Foto obtida pelo sr. Dr. Armando Faria).

Lordelo esteve no passado domingo em festa. A visita do Prefeito da Baía, dr. Hélio Machado e de sua esposa a esta freguesia, terra de seus avós, que desejava pessoalmente conhecer, nesta viagem a Portugal, se foi para os habitantes desta ridente e próspera freguesia uma inefável honra, deve também ter deixado no espírito do ilustre homem público da Nação Irmã a impressão de quanto é viva na alma dos portugueses o sentido fraterno e a amizade luso-brasileira. A satisfação íntima dos habitantes de Lordelo, em receber tão honrosa visita, com aquela hospitalidade simples e sem artificios, de quem se sente feliz em abraçar uma pessoa de família há longo tempo ausente, teve o timbre e a sinceridade própria das gentes desta terra.

Foi com flores lançadas por raparigas do povo, envergando trajes regionais, com aplausos e sorrisos, com bandeiras dos dois países e da cidade de Guimarães, com o estrondear de foguetes e o repicar alegre dos sinos da igreja paroquial, que pouco depois das 17 horas, o ilustre visitante e sua esposa, assim como as pessoas que do Port-

Continua na 2.ª página.

## Crítica serena

A. L. DE CARVALHO.

Todos quantos se dobram sobre o coração do povo e analisam os seus filamentos, sem óculos foscos, concedem-lhe uma porção de tolerância, ajudam mesmo as suas expansões de alegria.

Esses momentos felizes, tão fugazes, talhados ao seu jeito, são as romarias e arraiais. Ert próprio criara essas ocasiões afortunadas para seu recreio. Os escritores esclarecidos as protegem com o seu aplauso.

Escreve o jornalista Daniel Constant:

«O povo de Portugal, se guarda Deus no coração, traz a cantiga na boca. O cumprimento dum voto e as preces na missa de festa, satisfazem o seu fervor religioso e explicam as longas e penosas caminhadas. Contudo, depois disso, tem de dar largas à efusiva alegria que lhe vai na alma.

Cumprida a devoção, vai acolher-se à sombra das devezas. Abrem-se os cestos da merenda, e o vinho, que alegra o coração do homem, tinge as malgas brancas e vidradas. Uma harmónica, solta as primeiras notas, e logo uma cantiga se eleva e outra lhe responde. Estralejam foguetes, ouvem-se acordes dum banda e, no terceiro, enopado de luz, rodopiam os pares num bailado popular. Principiou a festa do arraial!

O espectáculo, seja no Minho, no Douro, na Extremadura, ou além Tejo, realiza-se sempre no meio de beleza, porque a paisagem de Portugal é o seu maravilhoso cenário. ....

A observação é perfeita. Vejamos os personagens:

Há, em rigor, três categorias de forasteiros:

a) Os devotos que vão à romaria para cumprir promessa.

b) Os foliões, que lá vão, apenas para se divertirem.

c) Os que, sabendo que a alegria não é pecado, resam e divertem-se.

Em face deste quadro, não é justo atentar contra as romarias, pois tanto por vezes lhes mexem, que as desfiguram e mutilam.

E' contra esta limitação que está o reparo.

Em rigor, a romaria sem danças, sem cantares, sem fungagás, sem namoros, sem vinho, sem doces, não é romaria! Romaria, no bom sentido da palavra, é festa rija, alacre, estridulosa, comunica-

Continua na 2.ª página.

## «CONVERSANDO»

À maneira de introdução

As conversas de «café» têm por vezes a sua utilidade; outras são totalmente inúteis, senão até prejudiciais.

Se se souber aproveitar a utilidade das primeiras como base de ideias construtivas; se se tomar a inutilidade das segundas como forma de simples diversão e passatempo; e se com as terceiras se puderem demarcar os maldizentes e os eternos descontentes; poderá concluir-se que as conversas de «café» sempre servem para alguma coisa.

Instalemo-nos a uma mesa de «café», cuja forma redonda permite supor a igualização dos seus utentes, e escutemo-nos.

Porque — Estádio

Está realmente a criar interesse a resposta à pergunta: «Parque da Cidade» ou «Estádio Municipal»?

A primeira vista pode parecer simplesmente conversa de «café» a discussão de tal assunto. Pois se a Urbanização o solucionou e se o Município e as Obras Públicas o completaram e sancionaram, que mais haverá a fazer? Só construir, seguir em frente, dir-se-á.

Sim, em princípio, assim deverá ser, porque em nenhum daqueles Organismos há o hábito de só estudar sem realizar, graças a Deus.

Contudo... sucede muitas vezes que poucas vezes se fazem ouvir mais, ou pelo seu sistema de organização, ou porque todas as outras se calaram. Daqui, poderem estas poucas vozes sugerir uma solução que nem sempre é consentânea com a que sugeririam muitas outras.

Nas colunas deste Jornal, em «ECOS», já vimos defender a criação de um «Parque da Cidade»

## A CÂMARA MUNICIPAL

vai promover as Comemorações Vicentinas em Junho, e, em Agosto, um Concurso Hípico Nacional, de homenagem aos Oficiais de Cavalaria 6

O sr. Presidente da Câmara Municipal reuniu, há dias, no seu gabinete, nos Paços do Concelho, os representantes da Imprensa, com os quais trocou algumas impressões acerca das iniciativas que o Município tomou e a que vai dar plena realização.

Nessa conversa, o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira elucidou:

— Depois de troca de impressões com o Presidente da União Nacional Concelhia, sr. Engenheiro Duarte do Amaral, verifiquei a possibilidade de duas realizações de interesse para Guimarães e de que a Câmara tomará a iniciativa.

A primeira, no próximo mês de Junho, de Comemorações Vicentinas, na nossa cidade, que se honra de ser a pátria de Gil Vicente.

Vou, por isso, propor à Câmara a sua realização efectiva, nomeando para tal fim uma Comissão que além da representação da Câmara é constituída pelos srs. Engenheiro Duarte do Amaral, A. L. de Carvalho, Padre Joaquim de Oliveira Bragança, Dr. José Lopes Craveiro e Manuel Alves de Oliveira, Director da Revista «Gil Vicente».

Está assegurada a realização, possivelmente, de quatro espectáculos de Teatro Vicentino.

A primeira pelo Teatro Universitário do Porto, no dia 1, com a colaboração do Grupo Orfeónico dos Monges de Singeverga; a segunda, no dia 8, pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, possivelmente com a colaboração do Grupo «Polifonia», do Maestro Professor Sampaio Ribeiro; e terceira pelo Teatro dos Empregados do Comércio de Guimarães, da direcção do sr. João Xavier de Carvalho e a última por artistas do Teatro Nacional.

Pensa-se realizar estes espectáculos ao ar livre — os primeiros no magnífico cenário dos Paços dos Duques de Bragança e os últimos no Largo da Oliveira, junto da Colegiada.

Para já posso afirmar que tenho a concordância de Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Ministro da Educação Nacional, que prometeu o seu auxílio, e do Secretariado Nacional de Informação.

E, depois, pormenorizando:

— O Teatro Universitário do Porto, representará o *Auto de Mofina Mendes*, devendo o espectáculo realizar-se no dia 1. O Teatro dos Estudantes Universitários de Coimbra levará a cena o *Auto da Índia*, o *Auto da Alma* e o *Auto da Embarcação do Inferno*. Esta representação deverá efectuar-se em 8 de Junho,

## EMBAIXADOR Dr. António de Faria

Chegou há dias a Lisboa, sendo aguardado nesta cidade de visita a seus pais, o nosso ilustre Conterâneo sr. Dr. António de Faria, Embaixador de Portugal no Brasil.

## «O Comércio de Guimarães»

Este nosso prezado colega local, distintamente dirigido pelo sr. Eduardo de Azevedo Machado e que tem como Redactora principal a nossa ilustre Camarada sr.<sup>a</sup> D. M. Matilde F. Machado, completou mais um ano de existência, entrando no seu 74.º ano de publicação, sendo motivo para que lhe enderecemos as nossas melhores felicitações com os votos de muitas prosperidades.

## RODOVIA DE COVAS

Principiam na próxima semana as importantes obras da Rodovia de Covas ao Minho, grande melhoramento por que a cidade de há muito anseia.

## GAZETILHA

## As cerejeiras...

Debruçada p'los caminhos,  
a fruta dos pobreziños  
sorri para o viandante:  
— como uma bênção de Deus,  
sorri para os olhos meus,  
numa saudade distante l...

No sorriso das crianças  
se vão encostar lembranças  
do seu humilde viver:  
— e tem sorrisos amigos  
para a boca dos mendigos,  
com pena de mais não ser l...

Cheia de amor e de graça,  
nelas a vinha se abraça  
em seu amplexo risonho:  
— mas esse elo fraternal,  
num destino quase igual,  
se distancia no sonho l...

Nelas ficam os pardais  
e outros passaritos mais,  
das cerejas lambareiros:  
— e por entre a ramaria,  
gozam «tainas» de alegria,  
sem trazerem merendeiros...

— Causava certas invejas,  
terna roca de cerejas,  
aos moços da minha idade:  
— saudosa roca velhinha,  
com fios da vida minha,  
que fiei na mocidade l...

Rosadinhos, ou vermelhas,  
penduradas nas orelhas,  
rebrilhando em sua cor:  
— dos rubis das cerejeiras  
fia as argolas primeiras  
que ofertei ao meu Amor l...

Por de cerejas gostar  
e num desperdício caro,  
foi o «Vitória» buscar  
um par de brincos a Faro...

Origião.

## CAMPELOS

## Morreria afogado se não fosse salvo a tempo

Na passada sexta-feira, pelas 9 horas, quando tentava cortar um ramo de amieiro, na margem esquerda do Rio Ave, junto ao motor da Quinta da Ribeira, em S. João de Ponte, caiu à água Alberto Marques do Couto, solteiro, de 18 anos de idade, filho de Manuel do Couto e de Joana Marques, operários fabris, residentes nesta mesma freguesia, no lugar do Cantinho.

Esta aparatosa queda, foi motivada por um ataque de epilepsia, doença de que sofre desde há muitos anos e que o apoquentou amiudadas vezes.

Aos gritos aflitivos de umas crianças, que ali se encontravam, correu imediatamente José Rodrigues Vieira (O Chitas), solteiro, de 19 anos de idade, que abnegadamente se lançou à água, não obstante o rio, ali, ser muito fundo e de forte torrente, salvando de morte certa o pobre Alberto. Neste acto filantropico colaborou também Francisco Antunes (O Coelho), que também teve de meter-se à água.

São pois dignos da nossa admiração estes indivíduos, em especial o primeiro, que correndo grave risco a sua própria vida, não se poupou a um grande banho de água fria, salvando assim uma vida. O Alberto, que se encontra de cama, de nada se lembra e continua a sentir melhoras do terrível mal que o apoquentou. — C.

## SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

precisamente no dia consagrado ao genial Gil Vicente.

Sei também e posso já informar que os nossos simpáticos Empregados do Comércio se preparam para representar a Farsa de Inês Pereira e o Monólogo do Vaqueiro.

Referindo-se seguidamente à segunda realização, ou seja ao Concurso Hípico Nacional, o sr. Presidente da Câmara elucidou a Imprensa:

— Todos os esforços se conjugam para a realização de um Concurso Hípico, promovido pela Câmara Municipal, nos dias 2, 4 e 5 de Agosto deste ano, durante as Festas Gualterianas e de homenagem ao Regimento de Cavalaria n.º 6, ultimamente colocado nesta cidade.

Para esse efeito foi pedida a sua inclusão no calendário das provas anuais da Federação Equestre Portuguesa, e a sua classificação de Concurso Nacional a Sua Ex.ª o Ministro da Defesa.

Será nomeada uma Comissão Organizadora logo que o Concurso seja autorizado pelo Sr. Ministro da Defesa, e o local escolhido para a sua realização é o magnífico Campo de São Mamede, junto ao Castelo de Guimarães.

## O Concurso do Vestido de Chita

## patrocinado pelo «Notícias de Guimarães»

O Concurso do Vestido de Chita que teve lugar, conforme noticiámos, apressadamente, no nosso último número, no salão de festas do Teatro Jordão e na noite do penúltimo sábado, constituiu realmente, como prevíamos, acontecimento digno de nota que reuniu bastantes centenas de pessoas e decorreu em ambiente de muito interesse e com invulgar brilho.

Os diferentes elementos do Centro de Recreio Popular, que amavelmente e num gesto de admiração pelo nosso jornal, quiseram tomar parte naquela festa, apresentaram-se, num programa interessantíssimo e variado, por forma a bem merecerem os fartos aplausos do público e a deixarem em todos quantos assistiram à sua exibição, a mais agradável das impressões.

atelier da sr.ª D. Esménia de Matos; 2.ª, Maria Noémia Gomes da Costa, do atelier da sr.ª D. Brígida de Jesus Gonçalves.

A todas as demais concorrentes, foram conferidos prémios em recordação daquela memorável festa.

## A Distribuição dos Prémios

Momentos após a classificação, procedeu-se à distribuição dos prémios constituídos por objectos de prata, peças de pano, ferros eléctricos, etc., conforme a lista que publicámos oportunamente e foram oferecidos pelas diversas firmas industriais e comerciais a que já fizemos merecida referência.

Procedeu-se ainda e por meio de sorteio entre as concorrentes, à entrega do prémio oferecido pelo



Um aspecto da distribuição dos prémios

As elogiosas referências aos simpáticos executantes, ouvimo-las a diversos espectadores, a confirmarem absolutamente o nosso pensamento.

Num programa que se dividiu em duas partes, foi-nos dado o prazer de apreciar os elementos do Centro de Recreio, onde há verdadeiras revelações.

Seguidamente fez-se, no meio de franca expectativa, o desfile das concorrentes, que eram em número de 12 e cujos nomes constavam da relação aqui já publicada.

O Júri, momentos antes constituído, era composto pelas sr.ªs D. Isabel Boavida da Silva Correia Diogo, D. Branca Pinto Rodrigues e D. Modesta de Sá Alpoim de Meneses.

Entre a numerosa e selecta assistência, viam-se os sr.ªs dr. J. Catanas Diogo, em representação do sr. Presidente da Câmara Municipal; A. L. de Carvalho, que sempre tem assistido a estas festas; Direcção do Sindicato de Alfaiataria e Costura, muitas senhoras, modistas, etc.

Terminado o desfile dos modelos, alguns deles mereceram cuidada apreciação do Júri e despretaram na assistência memoradas ovações, seguindo-se a exibição do Centro de Recreio em 2.ª parte do seu programa.

E mais tarde fez-se a classificação, que agradou inteiramente, ao que parece, se atendermos à forma como o público se manifestou.

A classificação geral, para o vestido mais original, recaiu na menina Helena Glória Pinto Carreira, do atelier da sr.ª D. Brígida Gonçalves, que apresentou um elegante traje de passeio.

Na classificação «Vestidos de Noite», foram premiadas: 1.ª, Maria do Carmo Ferreira de Oliveira, do atelier da sr.ª D. Laurinda Ferreira; 2.ª, Maria Aurora da Silva e Castro, do atelier da sr.ª D. Brígida de Jesus Gonçalves.

Na classificação «Vestidos de Passeio», foram premiadas: 1.ª, Maria Odete Ferreira da Silva, do

Sindicato de Alfaiataria e Costura, que coube à menina Maria Aurora da Silva e Castro.

A assistência aplaudiu demoradamente todas as simpáticas concorrentes, à medida que elas iam recebendo das mãos do ilustre Presidente do Júri os prémios que lhes foram conferidos.

E pouco depois foi oferecido um Porto de Honra a todas as meninas premiadas. Nessa altura o director do «Notícias de Guimarães» referiu-se ao interesse que este novo concurso suscitara, apresentando cumprimentos e agradecimentos ao ilustre Vereador do Pelouro da Cultura, sr. dr. J. Catanas Diogo e às ilustres senhoras que constituíram o Júri, felicitando-as pelas suas decisões e felicitando, também, as meninas premiadas e as suas Mestras. Falou depois o sr. A. L. de Carvalho, nosso ilustre Colaborador, que fez breves considerações sobre aquela interessante festa e, por último, o sr. dr. J. Catanas Diogo, que felicitou o «Notícias de Guimarães» e as senhoras que haviam constituído o júri.

## Baile das Chitas

Seguidamente e no amplo salão, que se via decorado, principiou o Baile dedicado às concorrentes do Concurso, que decorreu com muita animação e se prolongou até de madrugada, predominando sempre a maior alegria.

## A Confraternização das Modistas e Alfaiates

O dia de domingo foi consagrado à confraternização da Classe, tendo havido, às 8 horas, demonstrações festivas — repiques de sinos e salvas de morteiros; às 9, foi celebrada uma missa em sufrágio da alma dos componentes da classe falecidos; às 10, no átrio do Grémio do Comércio, realizou-se a inauguração de uma exposição de quadros do alfaiate-pintor Manuel Mendes Pereira (pintor aos domingos) e, seguidamente, no salão



As concorrentes ao Concurso, após o seu desfile

## Crítica serena

Continuação da 1.ª página.

ra, exercida através dos tempos, muito diversa é hoje a forma de o povo se manifestar, tomando por alvo central o culto dos Santos.

Tenho aqui à vista uma cópia da ordenação de um Dom Prior da Colegiada, do século XVII, proibindo que se exibam no templo, danças profanas.

Nem sequer aos Cônegos da Sé do Porto se permitiria hoje que exhibissem a sua dança hierática perante o altar de S. Gonçalo.

Aquelas procissões de Corpus Christi, e outras mais, que admittiam na sua composição uma série de folias e danças — danças e folias tão dominadoras pelo número e alticidade espectacular, que era de uso parar o préstito para se exibirem — não seriam hoje possíveis.

Essa simbiose desapareceu do tablado público, para maior prestígio da Igreja.

Kemoro estes factos, de fundo histórico, para concluir e reconhecer — que, em verdade, as épocas mudam, e, com elas, podem reformar-se usos e costumes. Atentar, porém, contra as romarias — sob fundamento de medidas morigerantes e depuradoras dos costumes religiosos — nem sempre é de louvar.

A opinião católica, embora discretamente, não deixa de se pronunciar contra a severidade de certas medidas restritivas.

Propugnar pela conservação dos arraiais e romarias, à maneira do Minho, ao gosto da nossa gente rural, não é de modo algum entrar no horto cerrado onde dominam as autoridades eclesiásticas. Apenas significa um reparo.

Tratando-se de uma manifestação radicada no tempo, nos costumes, no património do povo, pode a crítica comentar, apreciar os factos, sem com isso cometer irreverência, pois se trata de um acto público, sem restrições de Gregos ou Troianos.

Baseado nestas razões, eu não deixo de proclamar, na serena compostura de um singelo observante:

Não tolmam, por excesso de domínio, as romarias tanto da simpatia e agrado do nosso povo! Deixem ao povo a alegria dos seus arraiais!

## MONUMENTO ao dr. Domingos Pereira

Por lapso havido da parte da pessoa que nos informou, deixámos de mencionar, na notícia que demos a propósito do Monumento que vai ser erigido em memória do saudoso homem público dr. Domingos Pereira, o nome do sr. dr. Francisco Moreira Sampaio, que também faz parte da comissão concelhia da projectada homenagem.

## Colaboradores

Importante Companhia de Seguros, procura para seu Agente nesta localidade, pessoa activa e bem relacionada. Resposta indicando possibilidades para Apartado n.º 607 — Lisboa. 218

Máquinas Singer Em segunda mão, bobine central, vendem-se em bom estado. Ver e tratar na Rua D. João I, n.º 1, 9 e 11 — Guimarães. 247

nobre do mesmo organismo, proferiu uma interessante conferência o sr. Manuel Pinheiro da Rocha, presidente do Grémio Regional dos Industriais de Alfaiataria e Costura do Norte, que teve a escutá-lo e a aplaudi-lo farta assistência. Depois, na Penha, realizou-se o almoço de confraternização da classe, que decorreu no meio da mais franca cordialidade e deu motivo a troca de diversos brindes.

## A visita do Prefeito do Estado da Baía

Continuação da 1.ª página

to os acompanharam, foram recebidos na sede da Junta, em cujo salão, belamente engalanado, se tinham reunido as pessoas gradadas da freguesia, para apresentar ao sr. dr. Hélio Machado e ex.ª esposa, os seus cumprimentos e homenagens.

Organizada uma breve sessão de boas-vindas, em que além dos distintos visitantes, tomaram parte os sr.ªs dr. José Catanas Diogo, vereador da Cultura e representante do presidente da Câmara Municipal de Guimarães; dr. Frazão Nazaré, vice-presidente da Câmara Municipal do Porto; dr. Artur Corte Real, director dos Serviços Centrais e Culturais da C. M. do Porto; dr. José Maria Pinheiro Torres, chefe da secção da C. M. do Porto; Rev. Reitor de Santiago de Lordelo, madame Freire e pelo presidente da Junta da freguesia, sr. Emílio Machado.

Pelo presidente da Junta, foram então proferidas as seguintes palavras de saudação e boas-vindas: «Ex.ª Sr. Dr. Hélio Machado, Digníssimo Prefeito do Estado da Baía:

E' com o maior júbilo e a mais subida honra que, em nome desta freguesia e como seu humilde representante, dirijo a Vossa Excelência as saudações, que queria fosse as mais expressivas, senão as mais gratas e mais elevadas.

Quis Vossa Excelência, numa romagem de saudade e carinho, aproveitar a vinda a Portugal, para conhecer a terra natal dos seus progenitores, recolher na alma o calor de um lar de família e levar nos olhos a paisagem querida desta terra, integrada no termo de Guimarães, solar primeiro da Pátria Portuguesa e alfoz das virtudes que constituem as mais altas manifestações ráticas.

Não admira, pois, que em Vossa Excelência, se encontrem aquelas potencialidades de inteligência, valor social e acção, que se herdaram de pais a filhos, da génese dum Povo à sua projecção em Pátria e depois, em maturidade nacional, se alongam, na volta do Mundo em descoberta, em conquista, em Epopeia.

Mas não veio Vossa Excelência a Lordelo para ouvir o que está no coração de cada português ou de cada brasileiro, quando se evoca uma comunidade histórica e étnica, que esteve e sempre estará na origem dos dois povos irmãos.

Vossa Excelência veio para um contacto carinhoso da saudade, pelo coração filial.

E então as palavras breves, que me cumpre dirigir-lhe serão as de imenso reconhecimento prestado ao filho ilustre desta terra, que no outro lado do Mundo a não esquece, que lhe quer como se quer a uma Mãe, a lembra como se lembra uma felicidade vital e a recorda como um pedaço de alma, que se pode guardar preciosamente.

Para nós a honra da visita de Vossa Excelência fará parte do nosso património bairrista e nos lembrará sempre a estrofe em que Camões afirma:

## A reunião dos antigos militares

Continuação da 1.ª página

rido, quer dizer, no âmbito do novo quartel do R. C. 6.

Fez um esboço dos novos arruamentos, avenidas e alameda para mostrar o local da sua colocação de forma a indicar que ficava à guarda da nova unidade militar, mas acessível ao público.

Também informou que a Liga dos Combatentes tinha pedido certos esclarecimentos, e por fim prometeu toda a sua boa vontade de, no próximo orçamento, inscrever uma verba para este fim e compatível com os recursos municipais.

Vê-se assim o interesse que vai tomando este projecto e é de crer que, se as grandes obras em curso estiverem adiantadas, se possa esperar para o ano de 1958 a cerimónia do lançamento da primeira pedra, no 40.º aniversário do mais glorioso feito do velho Regimento de Infantaria 20, de Guimarães.

Quanto à reunião dos velhos militares do antigo 20, e agora acrescentada dos combatentes vimaranenses, na já quase esquecida Grande Guerra, os trâmites serão os mesmos da passada reunião, isto é, cada um procura desde já prevenir os seus amigos e conhecidos de que em 1958 se realizará nova mobilização, e chamada e incorporação na parada exterior do antigo e venerando quartel, lá para o mês de Março e provavelmente num Domingo.

Certamente se fará uma Formatura Geral — todos alinhados em duas fileiras, como no nosso tempo, e há-de haver a voz de — abrir fileiras — para que os cinco mais idosos, e para isso não importa a patente, passem revista aos restantes, depois de executados os — quatro passos à rectaguarda —.

A seguir o — unir fileiras, direita volver e ordinário, marche — para a Missa, a visita ao velho quartel e o almoço, tal como em 1956.

«Ditosa terra que tais filhos tem».

Findos os aplausos que esta saudação provocou na assistência, falou a seguir o sr. dr. Catanas Diogo, vereador e representante da Câmara Municipal de Guimarães, que apresentou ao ilustre visitante os cumprimentos da cidade de Guimarães e do seu concelho, fazendo votos para que as relações entre Portugal e Brasil — duas pátrias irmãs — sejam de cada vez mais fraternas, mais íntimas, como os laços familiares que as unem e deseja que desta visita a Portugal e a esta freguesia, terra dos seus antepassados, leve Sua Ex.ª as melhores e mais gratas recordações.

Mal se extinguiram as palmas à saudação do representante da C. M. de Guimarães, ergueu-se para agradecer o distinto homem público brasileiro.

As suas palavras são de reconhecimento e também de exaltação, às afinidades que ligam as duas pátrias, e da honra do Brasil em seguir as pisadas de Portugal, a Terra-Mãe. Teceu um hino ao sentimento espiritual que Portugal deu ao mundo, afirmando que hoje, como no passado, a mesma ideia, a mesma unidade de sentimentos junta os nossos países. Prosseguindo, o sr. Dr. Hélio Machado, diz, nesta visita a Portugal, além dos sentimentos que a motivou, quis vir a Lordelo, para conhecer a terra dos seus avós e beber na origem, em contacto com esta gente simples e boa, as suas qualidades e a sua bondade. Eu, afirma o ilustre visitante, «saberei transmitir, pelo que tenho visto e sentido, aos meus patricios, que os laços que unem os brasileiros e portugueses são imperecíveis, como úteis, aos interesses das nossas pátrias. Estou certo, que esta comunhão dos povos que falam o mesmo idioma, será cada vez mais íntima e mais fraterna». E depois de se referir à projecção de Portugal no mundo, através dos continentes onde o seu espírito e a sua presença se firmou, termina por estas palavras: «Que Portugal, sendo pequenino, criou um mundo à sua semelhança por toda a parte».

Uma prolongada e calorosa salva de palmas acolheu o final desta bela e significativa oração de agradecimento. Em seguida foi oferecido aos ilustres visitantes um primoroso «Porto de Honra», que as senhoras de Lordelo gentilmente serviram, dando motivo a troca de brindes, tendo então o rev.º Padre Manuel Martins, pároco da freguesia, evocado a memória dos antepassados do Dr. Hélio Machado, para quem teve palavras de saudade e fazendo votos pela felicidade do seu ilustre descendente em terras do Brasil. Finalmente, o rev.º Dr. Aurélio Fernando encerrou esta encantadora e simpática festa, desejando aos digníssimos visitantes as maiores prosperidades e que levassem desta freguesia de Lordelo as melhores impressões, como aquelas que deixaram no coração dos seus habitantes.

Com a mesma animação festiva como foram recebidos e entre flores e vivas ao Brasil e a Portugal, o Prefeito do Estado da Baía e sua Esposa retiraram-se a caminho do Porto, com as demais entidades que os acompanharam, deixando em cada assistente a alegria e a satisfação em ver que a amizade entre brasileiros e portugueses é um laço imorredouro, legado pelo sangue e oriundo do mesmo lar comum.

Pelo representante da C. M. de Guimarães foi oferecido ao Dr. Hélio Machado o Livro de Ouro das Comemorações Centenárias e às pessoas que os acompanharam um exemplar do «Roteiro de Guimarães».

Estavam presentes na sessão solene as sr.ªs D. Maria Adelaide Abreu Machado, D. Clemência Machado, Dr.ª D. Rosa Soares Machado, D. Maria Manuela Cunha Abreu, D. Maria José Pedrosa Machado, D. Maria Helena Gomes de Sá Duarte, D. Maria Inês Dias Duarte, D. Maria Helena Dias Duarte, D. Maria Machado Sampedro, etc., e os sr.ªs Eduardo Rodrigues Machado, Luis Gonzaga Rodrigues Machado, Armando Freitas Lima, Manuel Ribeiro Machado, Laurentino Faria, José Rodrigues Machado, Arnaldo Dias Duarte, Alvaro Machado, Ramiro Abreu, Armando Alves de Abreu, Tenente Diamantino Morgado, Comandante da G. N. R., Rev.º Dr. Aurélio Fernando, Dr. Armando T. Faria, Angelino A. Bastos, etc., etc.

A comissão organizadora do «Porto de Honra» era composta pelas sr.ªs D. Clemência Machado, D. Maria Adelaide Machado e Dr.ª D. Rosa Soares Machado.

O Prefeito do Estado da Baía, na sua visita a Portugal, é acompanhado pelo seu secretário particular Dr. Walter Freire e esposa.

O ilustre Prefeito da Baía esteve na terça-feira, à tarde, nesta cidade, em visita aos seus monumentos e Museus que muito apreciou, sendo acompanhado por diversas individualidades.

# PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## AUTOMATIZAÇÃO

LIMIAR DE UMA NOVA IDADE

O nosso século está às portas de uma nova idade, a da Automatização. Do doce-amargo ramo de risos, por Chaplin colhido com os «Tempos Modernos», até às antecipações romanescas da ficção científica, o problema é constantemente evocado, e muitas vezes discutido apaixonadamente.

Mas isolemos simplesmente os dados precisos e concretos para respondermos a duas perguntas: O que é a Automatização? Que podemos esperar dela?

Auto é um prefixo familiar na linguagem moderna. Vem do grego e significa «de si-mesmo» ou «por-si-mesmo». O resto da palavra traduz o movimento. Assim, no seu *Gargântua*, Rabelais dizia: «Construíram diversos pequenos engenhos automáticos, isto é, movimentando-se por si próprios».

A palavra Automatização (em inglês «Automation»), inicialmente empregada por um técnico da Ford Motor Company para descrever a transferência automática do trabalho de máquina para máquina, ampliou o seu significado e define-se, agora, como o «controle operado por máquinas em substituição do homem».

Quatro etapas há a considerar na automatização: Um instrumento mede os dados do problema; um segundo instrumento regista o cálculo; um «cérebro» responde (é a primeira fase do controle do qual depende a última etapa); um «músculo» executa a «ordem do cérebro» (abre uma válvula, põe uma bomba a funcionar, etc.).

Os processos de Automatização são anteriores à revolução industrial, mas utilizam-se agora até um ponto em que a mecanização não só substitui o trabalho físico como torna automático um trabalho para o qual a intervenção do homem era ainda considerada indispensável.

Hoje, o que caracteriza a Automatização é o facto de «substituir» a acção do cérebro. Na execução de um trabalho, a operação «automática» associa-se ao «controle automático».

Se a Automatização integral, a fábrica de «carregar no botão», não existe ainda, entrou pelo menos no domínio das coisas razoáveis. Dispositivos electrónicos podem já planificar e controlar com enorme precisão, o trabalho de máquinas-ferramentas; assinalar defeitos nos trabalhos executados e corrigi-los retroactivamente; coordenar o trabalho de máquinas individuais; os mais complexos, enfim, podem tomar decisões de substituição em função das ins-

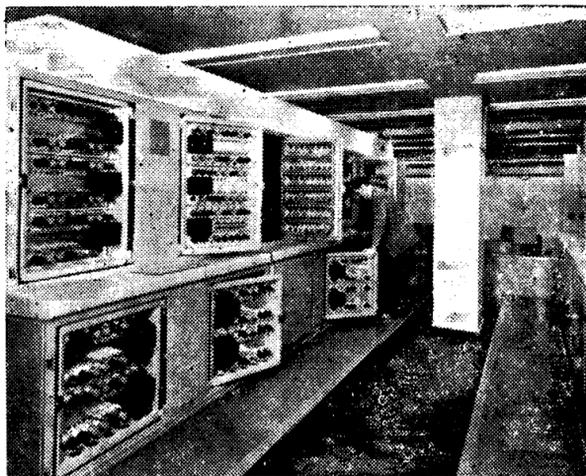
truções recebidas. Estes dispositivos ampliam as possibilidades de controle e abrem futuras e grandes perspectivas.

A fábrica inteiramente automática é um sonho; o elemento humano será sempre necessário num ponto ou noutro. Mas os novos dispositivos podem reduzir o trabalho de rotina até agora executado pela inteligência humana. A Automatização age, neste caso, da mesma maneira que a mecanização o fez em relação ao trabalho físico.

A segunda pergunta formulada pretende a determinação do ritmo provável do avanço técnico e dos limites da acção do homem na manutenção e orientação dos seus substitutos electrónicos.

### Automatização na Indústria do petróleo

Em alguns sectores de actividade, a automatização é já bastante praticada, mostrando a experiência exis-



O cérebro electrónico do Laboratório SHELL em Amsterdão

tirem outras atribuições para os homens substituídos pelas máquinas.

Uma refinaria de petróleo é um exemplo. Nela se vêem, simultaneamente, os limites até onde podem ser levados os processos automáticos e as vantagens obtidas. Quatro equipas de uma meia dúzia de homens, trabalhando por turnos, são capazes de dirigir unidades de destilação para tratamento de 20.000 toneladas de petróleo bruto por dia. Este «milagre» é possível graças ao desenvolvimento do controle automático de caudais, temperaturas, pressões, níveis, etc.

A qualidade do produto destas refinarias vem consideravelmente melhorada, e a preços mais baixos.

Além de vantagens tecnológicas há também vantagens económicas.

O «milagre» depende não só dos homens empenhados no trabalho operacional mas de todos os utilizados nos trabalhos especializados e auxiliares. Numa instalação moderna, podem existir duas vezes mais engenheiros de manutenção do que de operação. Muitos dos trabalhos exigem, da parte daqueles que os realizam, anos de treino prévio. Nunca a inteligência e a habilidade dos homens foram tão preciosas.

A aplicação dos métodos de automatização tem lugar também nos escritórios. As máquinas apresentam duas vantagens principais: capacidade e selectividade da memória; possibilidade de estabelecer ligações automáticas com outras máquinas de equipamento administrativo. A automatização nos escritórios é já uma realidade.

Na Grã-Bretanha, por exemplo, um computador electrónico, o *Leo*, entre outros serviços, prepara os

envelopes de pagamento semanal dos 10.000 empregados de uma empresa de restaurantes e faz uma análise diária das tendências de encomendas nas 150 sucursais da firma.

Um dos maiores calculadores electrónicos da Europa Ocidental está actualmente ao serviço da Royal Dutch/Shell nos laboratórios de Amsterdão. Construído por Ferranti, Ltd., de Manchester, o «Miracle» tem servido para resolver problemas de pesquisa técnica e científica e para trabalhos de escritório.

Também no ramo bancário, a automatização se impõe. O Bank of América procede, recentemente, à organização de uma conta-corrente automática que reduz em 80 % o tempo necessário para tratar as contas correntes dos clientes.

O computador usado — o «Erma» — é capaz de seleccionar os cheques, saldar as contas individuais, apresentar a pedido, o valor do último saldo, e assinalar os saques sem cobertura.

Para quem tiver efectuado tratamentos de Inverno, a sua tarefa estará muito simplificada: é pequeno o número de insectos que desperta das formas de hibernação, porquanto quase todas estas foram destruídas; não existem musgos nem líquenes em quantidade que permita

## SERVINDO A LAVOURA

ACERCA DE TRATAMENTOS DE VERÃO PARA FRUTEIRAS



(Do Boletim Agrícola, publicação mensal editada pela Shell Portuguesa).

Quando começa a Primavera e, portanto, as condições meteorológicas se tornam propícias, o grande número de insectos que durante o Inverno permaneceu em estado de hibernação desperta para a vida activa. Ao mesmo tempo, as fruteiras lançam formações novas que a elas servirá de alimento e abrigo. Igualmente alguns fungos encontram condições favoráveis ao seu desenvolvimento e propagação.

Em título referimo-nos a tratamentos de Verão — na realidade que-remos englobar sob a mesma designação as operações fito-sanitárias efectuadas durante o período de actividade vegetativa, ou sejam as que se executam na Primavera, Verão e parte do Outono.

De um modo geral, os tratamentos de Verão para fruteiras consistem hoje na aplicação de caldas oleosas, insecticidas orgânicos e fungicidas sobre aquelas plantas. Para quem tiver efectuado tratamentos de Inverno, a sua tarefa estará muito simplificada: é pequeno o número de insectos que desperta das formas de hibernação, porquanto quase todas estas foram destruídas; não existem musgos nem líquenes em quantidade que permita

a insectos vindos de outros pomares ficarem protegidos contra os tratamentos que se seguem; estão eliminados os ramos secos, as formações cancerosas e tratadas as feridas provenientes dos cortes feitos nas podas sanitárias.

Em resumo: há apenas por combater os insectos que tenham escapado de um tratamento de Inverno (os quais serão em número muito reduzido) e aqueles que venham de outros pomares ou hospedeiros, ou ainda hibernantes no solo.

Não daremos aqui em pormenor as indicações dos tratamentos a efectuar a cada praga. Falaremos de um modo geral, procurando englobar nesta pequena dissertação as mais frequentes nos nossos pomares.

Assim, as cochonilhas «virgula» e «pinta amarela», a «cochonilha preta» (os quais serão em número muito reduzido) e aqueles que venham de outros pomares ou hospedeiros, ou ainda hibernantes no solo. Não daremos aqui em pormenor as indicações dos tratamentos a efectuar a cada praga. Falaremos de um modo geral, procurando englobar nesta pequena dissertação as mais frequentes nos nossos pomares. Assim, as cochonilhas «virgula» e «pinta amarela», a «cochonilha preta», e ainda a «cicéria» e o «algodão» são das mais frequentes; outros insectos como os afídeos (vulgarmente designados por «piohos»), a «osca dos frutos» e a «formiga argentina» estão no cimo da escala quanto à importância económica dos seus estragos nos nossos pomares. Outros como o «bicho da fruta» não se deixam esquecer. E, acompanhando os insectos, os fungos aparecem com muita frequência também.

Ora, para quem tenha uma ideia da biologia dos insectos que cita-

mos, não será estranho ouvir que cada um exige determinado cuidado. Assim, as cochonilhas primeiramente citadas apresentam um período mais longo susceptível a tratamentos; já a «cicéria» e o «algodão» o têm mais limitado; a «mosca dos frutos» exige principalmente grande oportunidade a fim de aproveitar-se o máximo efeito residual do insecticida aplicado; a «formiga» tem um período muito longo para ser combatida; o «bicho da fruta» tem-no reduzidíssimo.

E, além dos períodos favoráveis ao combate terem diferentes durações, há ainda a considerar qual o meio mais económico e eficaz a empregar nesse combate — portanto qual o tipo de insecticida e qual o processo para a sua aplicação.

Vejam alguns exemplos:

A «cochonilha virgula», a «pinta amarela», e a «cochonilha preta» combatem-se com caldas oleosas, preparadas a partir de produtos formulados com óleos brancos refinados. Pretende-se que as cochonilhas fiquem cobertas de uma fina película de óleo que as matará por asfixia. Portanto, é necessário aplicar calda em abundância de modo a atingir todos os pontos onde se encontram as cochonilhas, e cobri-las completamente. Claro que o volume de calda a gastar depende do tipo de aparelho empregado na sua aplicação — um pulverizador com dispositivo que permita uma repartição da calda em partículas de dimensões muito reduzidas gasta menor volume do que outro em gotas grosseiras.

A «cicéria» e o «algodão» combatem-se mais facilmente com insecticidas orgânicos de contacto. E, mesmo neste caso, a aplicação deve ser feita quando para a «cicéria» ainda não está formada a bolsa onde se encontrarão os ovos, e para o «algodão» antes de se terem formado os filamentos cerosos, com aspecto algodinoso, que o envolvem.

A «mosca dos frutos», deve ser combatida com tratamentos preventivos, sendo o primeiro aplicado quando se inicia a maturação do fruto a proteger — assim se elimina o adulto antes deste efectuar as posturas que originam as larvas, as quais se alimentam da polpa. Consoante o poder residual do insecticida e a espécie de fruto a proteger se seguem outros tratamentos em maior ou menor número.

A «formiga argentina» encaminha-se para a copa das árvores pelo tronco, por tutores ou por qualquer via que conduza à mesma. Deste modo, o processo mais económico e eficaz é o de empregar um insecticida de contacto, de longo poder residual, e numa dose elevada, nas vias utilizadas pela formiga.

E por aqui deixamos os exemplos, pois pretendemos apenas dar uma ideia da diversidade de meios e processos de combate que temos de empregar consoante as pragas.

Pelo descrito se verifica que para cada praga:

1 — Há um determinado período de susceptibilidade em que deve ser combatida.

2 — Tem de usar-se um tipo de insecticida que a combata dentro das condições possíveis de emprego; o tipo de insecticida usado deve ser tanto quanto possível inofensivo para os inimigos naturais da praga.

3 — É necessário um método de aplicação que aproveite as melhores condições de combate.

Referimo-nos ao combate a uma praga; todavia, aparecem com frequência ataques simultâneos de várias delas. Neste caso, o combate torna-se um tanto mais complicado e exige bastantes cuidados.

Por exemplo: — Será de boa norma, quando se pretende combater mais de uma praga, juntar na mesma calda os insecticidas destinados a cada uma daquelas e aplicá-los de uma vez para economizar tempo e mão de obra?

Vejamos: — Sempre que se possam aproveitar períodos comuns para o combate a duas ou mais pragas, é de aproveitá-los. Todavia, é fundamental que se escolham, para tal, produtos cuja compatibilidade seja absolutamente garantida; nestes casos há ainda que ter todo o cuidado em não se preparar uma calda tóxica para o homem, devido à mistura de vários insecticidas em doses normalmente indicadas para serem empregadas no mesmo volume de água simples.

Julgo que estas poucas palavras terão dado ao leitor uma ideia de quão grave poderá ser uma mistura de dois insecticidas na mesma calda. Além disso perderá dinheiro e tempo se efectuar tratamentos inoportunos. Evitará tais inconvenientes se, sempre que tenha de enfrentar este problema, consultar um técnico, o qual trace um plano de tratamentos a efectuar no pomar, uma floresta, ou em qualquer cultura onde haja necessidade de os realizar.

J. Azevedo e Silva, Engenheiro silvicultor.

## A Frota Aérea da SHELL

O Grupo Royal Dutch/Shell não é apenas um dos maiores clientes das linhas aéreas mundiais que o seu pessoal utiliza por toda a parte. É, simultaneamente, detentor de uma frota aérea, organizada durante os últimos quinze anos e que se destina a satisfazer as várias e especializadas exigências da indústria do petróleo.

Presentemente, essa frota aérea é constituída por 50 aparelhos, entre os quais, aviões de dois e quatro motores, hidro-aviões e helicópteros que operam em áreas tão distantes umas das outras como o Borneo Britânico, Nova Guiné, Venezuela, Indonésia, Trinidad, Argélia, Golfo Pérsico, Nigéria e Colômbia e também em países da Europa Ocidental.

Esses aparelhos são principalmente utilizados no transporte de pessoal, material e abastecimentos em zonas não cobertas pelas carreiras comerciais. Exemplos típicos são o emprego de hidro-aviões para comunicar com as equipas de prospeccão que trabalham perto de rios ou lagos; de helicópteros na selva ou nas plataformas de perfuração submarina; e de aparelhos de outras espécies para o transporte de equipamento de prospeccão sísmica, de

o transporte de todo o material de perfuração — 185 toneladas. Os dois helicópteros fizeram 1.120 voos em cinco meses, transportando 500 toneladas de material.

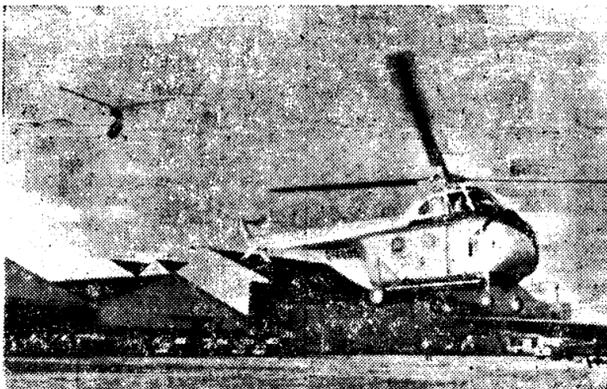
Um pequeno avião ou helicóptero constitui também um excelente meio de inspeccionar as condutas, especialmente valioso pela sua rapidez e pela simplicidade que reveste.

Quando a Shell começou pela primeira vez a utilizar a sua própria frota aérea, ficou desde logo assente como princípio primordial que a segurança seria o primeiro elemento a considerar. Tal princípio tem sido fielmente observado desde então.

O controle da actividade de um avião numa determinada zona é exercido pelo piloto-chefe. Em Qatar, por exemplo, o piloto-chefe tem dez pessoas sob as suas ordens — incluindo dois pilotos — que operam e tratam da manutenção dos dois helicópteros utilizados em voos do pessoal, e nas operações de abastecimento à plataforma de perfuração submarina.

Num mês de trabalho, em 1956, esta equipa efectuou 99 voos, transportando 386 passageiros e perto de 4.250 toneladas de equipamento.

Em Londres, o Departamento de Operações Aéreas do Grupo, sob a



Um dos helicópteros da Frota Aérea da SHELL

aparelhos de fotografia aérea, de materiais e abastecimentos para pontos inacessíveis por estrada, caminhos de ferro ou barco. É ainda na pulverização aérea, para combate de pragas e doenças nos campos de prospeccão.

Um exemplo frisante do emprego do helicóptero foi o que se passou na Nova Guiné, onde dois «Sikorsky» foram usados no fim de 1955 para transportar material destinado à perfuração de um poço de exploração na ilha de Salawati. Grandes peças de equipamento foram transportadas em secções e reunidas no local e, em menos de um mês, os helicópteros tinham completado

chefia do Comandante Douglas Bader, fornece conselhos técnicos e práticos às Companhias associadas. O Departamento está em contacto com todos os fabricantes de aviões, recomenda os tipos de aeroplanos mais necessários, discute melhoramentos e modificações, e garante o fornecimento de acessórios e equipamento às Companhias que os usam.

Uma parte considerável do tempo despendido por este Departamento é dedicado à investigação e início de novas operações — operações que se traduzem em conforto para os que trabalham em áreas longínquas e na maior rapidez e eficiência da prospeccão e produção do petróleo.

## ANEDOTAS

### História de actor

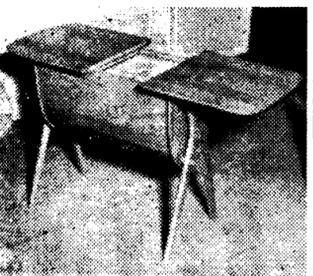
Ao chegar a casa, o actor desempregado anuncia à mulher que, a menos que receba contra-ordem telegráfica, até à meia-noite, começará a filmar no dia seguinte. As 23,55, tocam à porta. É um telegrama. O actor não tem coragem para o abrir. A esposa insiste. Talvez não seja. Decide-se, finalmente, e diz soltando uma grande gargalhada: — Tinhas razão! Não era. Vou filmar. A tua mãe é que faleceu!

### História de viúva

Uma jovem viúva encomenda uma lápida para o túmulo do seu querido morto e manda gravar as seguintes palavras: «A minha dor é tão grande que não posso suportá-la». Três semanas mais tarde pergunta ao marmorista se pode acrescentar uma palavra. Perante a resposta positiva, dita então: «A minha dor é tão grande que não posso suportá-la... só».

## MESA DE COSTURA

Esta elegante mesa de costura, em madeira de cerejeira, possui um fundo bojo e é dotada de um tabuleiro móvel, dividido em escaninhos,



e ainda de uma tampa que abre e fecha. Quando esta se encontra cerrada, o móvel fica transformado numa mesinha sobre a qual se pode colocar um tabuleiro de chá, um caudeiro ou uma jarra de flores.



# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

**Desembargador dr. António Carneiro** — No próximo dia 24, faz anos o nosso querido amigo e ilustre conterrâneo sr. Desembargador Dr. António Carneiro



Desembargador Dr. António Carneiro

**bargador Dr. António Augusto da Silva Carneiro, distinto Magistrado, cujas altas qualidades de carácter e inteligência, aliadas a uma ligeza de trato que muito admiramos, o torna credor da estima de toda a gente.**

**Áquele nosso prestimoso amigo e devoto Vimaranesense apresentamos respeitosa cumprimentos, felicitando-o sinceramente, desejando-lhe longa vida e muitas prosperidades.**

### Fizeram e fazem anos:

No dia 17, o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins Leite; no dia 20, a sr.<sup>a</sup> D. Benedita Pereira Machado, digna funcionária dos C. T. T., de Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim Ferreira, e os nossos prezados amigos srs. Francisco de Assis Pereira Mendes e Aurélio de Barros Martins (Ferra); no dia 21, a sr.<sup>a</sup> D. Emília de Sousa Guise e os nossos prezados amigos srs. P.<sup>o</sup> José Carlos Simões Veloso de Almeida, ilustre Director do Internato Municipal, dr. José da Conceição Gonçalves, eng.<sup>o</sup> Joaquim Ferreira Leão, João Laranjeiro dos Reis, ausente no Rio de Janeiro e Adelino Laranjeiro dos Reis; no dia 22, os nossos bons amigos srs. Miguel de Faria, Manuel Alves de Oliveira, ilustre Director da Revista «Gil Vicente», António Fernandes da Silva, Manuel da Silva Pinto dos Santos, Arnaldo Alpoim da Silva Meneses e Adelino José Jordão Felgueiras e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Justina da Silva Guimarães; no dia 24, o sr. Manuel Adélio de Sá Pereira, filho do nosso bom amigo sr. Umberto Dias Pereira e a menina Maria Manuela, filha do nosso bom amigo sr. José Luís Pires e de sua esposa; no dia 25, a menina Orquidia Lopes de Sousa Pires, filha do nosso bom amigo sr. Henrique Pires e de sua esposa, e os srs. José Carlos de Oliveira Pinheiro e Alfredo Jorge da Cunha Guimarães, da casa de Atim, Vizela.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Dr. Fernando d'Oliveira Torres

O nosso amigo sr. dr. Fernando Manuel Cordeiro d'Oliveira Torres, filho do nosso querido amigo sr. dr. Joaquim de Oliveira Torres, ilustre professor do nosso Liceu, acaba de ser proposto 1.<sup>o</sup> Assistente do Instituto do Cancro, devendo seguir, em breve, para Lourenço Marques, como bolseiro do Governo Inglês. Muitos parabéns e muitas felicidades.

### Casamento em Fátima

Na Basílica de Nossa Senhora de Fátima, consorciaram-se na pretérita 5.<sup>a</sup> feira, a gentil menina Maria Luísa da Cunha Guimarães, filha da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria Cardoso da Cunha Guimarães e do industrial sr. Jaime da Cunha Guimarães, de Pedome, Famalicão, e o sr. Fernando Macedo Alves Machado, filho da sr.<sup>a</sup> D. Josefa Macedo Alves Machado e do sr. Manuel Alves Machado, proprietários dessa cidade, tendo presidido ao acto o erv.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Isidro Pereira, Director do Seminário de Sernache de Bonjardim, que dirigiu aos nupcias uma paternal alocução. Testemunharam o acto, que re-

vestiu um aspecto íntimo, os pais dos noivos. A estes desejamos as maiores felicidades.

### Partidas e chegadas

Acompanhada por sua gentil filha Senhora D. Leila de Sousa Guise, chegou a esta cidade, de visita a pessoas de família, a Senhora D. Adelina de Sousa Guise, esposa do nosso querido amigo e ilustre conterrâneo sr. Comendador Albano de Sousa Guise, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

— Deram-nos, há dias, o prazer da sua visita os nossos prezados amigos e distintos Colaboradores srs. Coronel António de Quadros Flores e A. L. de Carvalho.

— Esteve nesta cidade, de visita a pessoas de família e acompanhado por sua esposa, o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Delfim de Guimarães.

— Com sua esposa encontraram-se nas suas propriedades de Alvarinho, em Nespereira, o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa.

— Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e distinto oficial aviador sr. Alferes Francisco Alvaro Martins de Campos Guise.

— De visita ao seu particular amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Macnado e a sua família, esteve nesta cidade, com sua esposa, o sr. D. Francisco Herrera Marco, importante industrial de Barcelona (Espanha).

— Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Domingos Leite de Castro, residente na Foz do Douro.

— Esteve em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima.

— Com sua esposa e filho chegou há dias de Lourenço Marques, vindo de visita à sua família, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Jerónimo de Castro da Silva Guimarães, a quem cumprimentamos.

— Para Coimbra a acompanhar sua esposa sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> D. Maria Júlia Brito Limpo Trigueiros de Lemos Rocha, que ali vai tomar parte numa reunião do seu curso, segue hoje o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. eng.<sup>o</sup> Helder Rocha.

— A tratar da sua saúde, tem estado no Porto o nosso ilustre Colaborador e querido amigo sr. dr. Eduardo d'Almeida.

— Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. Antero Henriques da Silva e Alberto Passos de Oliveira.

— Partiu para Madrid, a tomar parte na «Viagem Triunfal» que a Philips oferece aos seus melhores vendedores, o nosso prezado amigo sr. António José Trindade, a quem também foi atribuído um prémio, um valioso relógio em ouro, por se haver distinguido nas vendas na zona norte.

### Oentes

Em Atim (Vizela), em casa de família, encontra-se bastante doente o Rev.<sup>mo</sup> Bispo de Angra do Heroísmo, Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães.

— Foi há dias submetido, no Hospital da Misericórdia, a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo sr. Alfredo José de Sousa Félix.

— Encontra-se em tratamento no Hospital da Trindade, no Porto, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Ferreira de Oliveira, esposa do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. João de Oliveira.

— Encontra-se restabelecido o nosso prezado amigo sr. José Leite de Faria, das Taipas.

— Continua doente a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Castro Garcia Martinho, esposa do nosso bom amigo sr. José da Silva Martinho, da mesma localidade.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

## Falec. e Sufragios

### Fortunato Ribeiro da Costa Sampaio

Na Casa da Silva, freguesia de Gondar, faleceu o sr. Fortunato Ribeiro da Costa Sampaio, de 74 anos, proprietário, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Palmira Moreira de Sousa Sampaio; pai dos srs. Alvaro, António, Domingos, Alexandre, Jaime, Alberto e Eurico Ribeiro de Sousa Sampaio, e das sr.<sup>as</sup> D. Maria Emília, D. Maria Adelaide e D. Elvira Ribeiro de Sousa Sampaio; sogro dos srs. João Baptista Bourbon Sampaio e Joaquim Machado da Silva, e das sr.<sup>as</sup> D. Madalena de Bourbon Sampaio, D. Rosa Gomes de Castro, D. Engrácia Martins Fernandes, D. Maria Oliveira Alves Sampaio, D. Rosalina Ribeiro de Freitas e D. Ana Ribeiro de Castro; irmão do saudoso sr. Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio e tio dos srs. Jaime Ribeiro da Costa Sampaio, Augusto, Francisco, Domingos e Sidónio Sampaio Mendes da Cunha e das esposas dos srs. dr. José Joaquim de Oliveira Bastos e Teresino Augusto Fernandes Machado.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se na terça-

-feira de Gondar para o cemitério Municipal de Guimarães. Os nossos pésames à família dorida.

### António Emilio da Costa Ribeiro

Na sua residência à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, faleceu ontem, pouco depois das 11 horas da manhã, repentinamente,



António Emilio da Costa Ribeiro

te, o sr. António Emilio da Costa Ribeiro, sócio gerente da firma Teixeira de Abreu & Companhia, desta cidade, e Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães, lugar que vinha ocupando há bastantes anos.

O saudoso extinto, que prestou serviços em diversas corporações vimaranenses, também fazia parte da actual Mesa da V. O. T. de S. Francisco. Possuidor de excelentes qualidades de trabalho e de carácter, a sua morte, cuja noticia rapidamente se espalhou pela cidade, causou grande consternação.

O sr. António Emilio Ribeiro, que contava 56 anos de idade, era uma pessoa muito relacionada, espírito alegre e comunicativo, tendo feito ainda há poucas semanas, numa reunião conjunta dos Rotary Clubs de Braga e Guimarães, uma interessantíssima palestra, que foi ouvida com o melhor agrado. Bairrista devotado prestou a Guimarães apreciáveis serviços, nomeadamente às Festas da Cidade nos últimos anos.

O extinto era viúvo da sr.<sup>a</sup> D. Noémia Nogueira Abreu Ribeiro; pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria Helena Abreu Ribeiro Carneiro, D. Maria Emília de Abreu Ribeiro Silva, D. Maria Alexandrina Abreu Ribeiro Jordão e D. Maria José Abreu Ribeiro Gomes Alves e dos srs. António Emilio Abreu Ribeiro e José Manuel Abreu Ribeiro; sogro dos srs. dr. João Afonso de Almeida Carneiro, António Augusto Ribeiro da Silva, José Júlio Jordão e eng.<sup>o</sup> José Maria Gomes Alves; irmão da sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Ribeiro Vieira de Andrade, e cunhado das sr.<sup>as</sup> D. Maria Albertina, D. Maria José, D. Maria Amélia e D. Maria Alice T. Abreu e dos srs. dr. Jorge da Costa Antunes e António Pacheco Barbosa.

O seu funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, no templo de S. Francisco.

Apresentamos as mais sentidas condolências a toda a família dorida e à Direcção do Grémio do Comércio.

### José Alberto Pimenta Machado

No 1.<sup>o</sup> aniversário da sua morte

Comemorando o 1.<sup>o</sup> aniversário do passamento do inditoso vimaranense sr. José Alberto Pimenta Machado



José Alberto Pimenta Machado

nense sr. José Alberto Pimenta Machado, houve sufragios por sua alma, na pretérita sexta-feira, em diversos templos.

No Santuário de N. S. do Perpétuo Socorro foram celebradas missas, em diversos altares, às 9.30 horas, assistindo a família do extinto, assim como muitas pessoas de suas relações, e todo o pessoal das diferentes secções das organizações Pimenta Machado. No final foi cantado o *Libera-me*.

Seguidamente houve uma romagem ao túmulo do finado, onde foram depositas formosas coroas de flores, pelo sr. D. Francisco Herrera Marco e sua esposa, que

de Barcelona se deslocaram a esta cidade propositadamente para prestarem essa homenagem.

— Hoje será rezada às 10.45, conforme noticiámos já e por iniciativa da Associação Artística Vimaranesense, uma missa pela mesma intenção, na Basílica de S. Pedro.

### Falecimento no Brasil

Faleceu no dia 10 do corrente, em Copacabana (Rio de Janeiro), onde residia, o sr. José Joaquim da Solla, comerciante e industrial, pai da sr.<sup>a</sup> D. Isabel Maria Solla de Castro, casada com o sr. prof. Mário de Castro.

Apresentamos as nossas condolências.

### Manuel de Oliveira Cosme

Missa do 30.<sup>o</sup> dia

Sua família manda celebrar na 5.<sup>a</sup> feira próxima, às 8.50 horas, no templo da Misericórdia, a Missa do 30.<sup>o</sup> dia do seu falecimento, muito agradecendo às pessoas amigas a assistência àquele acto.

### José Pimentel Faria

Vizela, 14 — Na sua residência na Praça da República, nesta vila, faleceu o sr. José Pimentel Faria, natural de Alfaiates e aqui há anos residente. O extinto deixava viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Encarnação Paredes; era pai do sr. Idóguecio Rodrigues Pimentel, e sogro da sr.<sup>a</sup> D. Maria Berta de Sousa Monteiro Pimentel.

O seu funeral, realizou-se na quarta-feira, para o cemitério paroquial de S. Miguel das Caldas.

Os nossos sentidos pésames à família dorida. — C.

## Vida Católica

### Primeira Comunhão

No santuário de N. S. do Perpétuo Socorro, e no pretérito dia 13, fez a sua primeira comunhão a menina Maria Ester, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Ester Gonçalves de Castro Guimarães e do sr. José António Xavier de Matos Guimarães, assistindo ao acto, que se revestiu de muita solenidade, os pais e outras pessoas de família daquela menina e pessoas da intimidade.

No dia 15, e na igreja da Misericórdia, fez a sua primeira comunhão a menina Maria de Fátima Fernandes Barbot Costa, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Pereira Mendes Barbot Costa e do sr. Fernando Adelino de Azevedo Mavigné Barbot Costa e neto da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Madre-de-Deus Pereira Mendes Martins Fernandes e do sr. Manuel Martins Fernandes Guimarães. Foi celebrante o rev. Prior Luís Gonzaga da Fonseca, assistindo ao acto pessoas de família da neo-comungante.

### Culto de Fátima

Em diferentes templos da cidade houve, nos dias 12 e 13, solenidades em honra de N. S. de Fátima, que registaram grande afluência de fiéis.

Na noite do dia 12, e do templo de S. Sebastião (Domingas), saiu uma Procissão de Velas em que a Imagem da Virgem de Fátima foi conduzida, em seu lindo andar, para o templo dos Santos Passos, onde houve a seguir uma adoração solene. Na Procissão incorporaram-se muitos milhares de pessoas.

No dia seguinte a Imagem foi de novo processionalmente conduzida para a igreja paroquial, onde houve, ao fim da tarde, Missa Solene e outros actos religiosos a que assistiram muitos fiéis.

### Festas a S. Sebastião

Realizam-se nos dias 25 e 26 do corrente, em S. Miguel de Creixomil, grandes festas ao S. Sebastião, com o seguinte programa:

Dia 25 — Às 8 horas, salva de morteiros; às 21 horas, adoração ao Santíssimo Sacramento; no fim uma sessão de fogo de artifício pelos melhores pirotécnicos da região.

Dia 26 — Às 6 horas, missa e comunhão geral; às 8.50, chegada da banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães; saída da majestosa procissão de S. Sebastião; às 11.30, missa cantada, acompanhada pela orquestra do Grupo Santa Cecília, de Guimarães, e sermão pelo talentoso orador sacro rev. dr. Aurélio Fernandes, ilustrado capelão de Riba de Ave, sendo estes actos transmitidos por potentes alto-falantes; às 15 horas, concerto pela banda dos B. V. de Guimarães, e leilão de prendas que se prolongará por toda a tarde.

### Festividade a N. S. de Fátima em V. N. das infantas

Realiza-se hoje, nesta freguesia, uma grandiosa festividade a Nossa Senhora de Fátima, que foi precedida ontem, pelas 6 horas, de missa e comunhão geral; às 20 horas, Hora Santa ao Santíssimo Sacramento; e às 21, imponente procissão de velas, com a Imagem de Nossa Senhora, seguida de sermão.

## À TÊXTIL

### Máquinas novas e usadas com e sem alvará — Vendem-se

Teares mecânicos largos e estreitos  
Sortidos de cardas com e sem divisor  
Fusos contínuos com alvará algodão  
Gomadeiras de teias  
Preparação — Acabamentos 249  
Resposta — Amadeu Ferreira — António Moreira  
Apartado correios 7 — V. N. DE FAMALICÃO

Hoje: às 7.30, missa e comunhão geral; às 11 horas, Missa Solene; às 16 horas, terço, sermão e majestosa procissão em que tomarão parte 4 andores e muitos anjinhos. No final, grande leilão de prendas, cujo produto reverte a favor da igreja paroquial.

### Grandiosas Festividades em honra de N. S. da Lapinha

Com a majestade tradicional desta romaria, Guimarães prepara-se para solenizar, em 26 de Maio, Nossa Senhora da Lapinha, com o seguinte programa:

Dias 25 e 24 de Maio: às 20 horas, devoção do Mês de Maio em honra de Nossa Senhora, no Santuário da Lapinha.

Dia 25: às 21 horas, imponente procissão de velas; às 22 horas, sermão e bênção do Santíssimo Sacramento na igreja paroquial de Calvos; às 23 horas, grande sessão de fogo de artifício junto ao Santuário.

Dia 26: às 8 horas, missa e comunhão geral; chegada das peregrinações ao santuário; às 12 horas, início da missa campal em honra de Nossa Senhora e sermão por um distinto orador sacro; às 15 horas, exposição solene do Santíssimo Sacramento, terço, majestosa Procissão Eucarística, Consagração a Nossa Senhora e Adeus.

Dia 16 de Junho: Ronda tradicional à cidade de Guimarães (antiga Ronda à Vila).

### Procissão aos Enfermos

Realiza-se no próximo domingo, dia 26, com todo o esplendor, na freguesia de S. Sebastião (Domingas), a procissão com o Sagrado Viático a todos os doentinhos da freguesia, que sairá da Igreja Paroquial pelas 9 horas, percorrendo o itinerário do costume.

Toma parte um numeroso grupo de anjinhos, bem como a confraria do Santíssimo Sacramento e uma banda de música.

## Teatro Jordão

APRESENTA

HOJE, ÀS 15 E ÀS 21,30 HORAS

LISBOA

com Ray Milland e Maureen O'hara  
Um filme maravilhoso inteiramente rodado em Portugal  
(Espectáculo para maiores de 17 anos)

TERÇA-FEIRA, 21 -- ÀS 21,30 HORAS

O BARÃO CIGANO

com Georges Guetary e Margit Saad  
(Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 23 -- ÀS 21,30 HORAS

DEDICAÇÃO

com Andres Velasquez e Pedro Armendaris  
Uma produção do genial Walt Disney  
Espectáculo para maiores de 12 anos

SÁBADO, 26 -- ÀS 21,30 HORAS

RUA SEM LEI

com Randolph Scott e Angela Lansbury  
Se gosta de emoções fortes não deixe de ver este filme  
246 Espectáculo para maiores de 17 anos

## Vai ser hospitalizado um estudante que carece do auxílio dos vimaranenses

O apelo que vamos transmitir aos nossos leitores foi-nos feito por uma ilustre Senhora, professora da nossa Escola Técnica e diz respeito a um aluno do mesmo estabelecimento de ensino, já com 20 anos de idade e que por ter sofrido de paralisia infantil aos 8 meses de existência, ficou bastante aleijado, tendo agora de ser hospitalizado por 6 meses, para ser submetido a algumas intervenções cirúrgicas.

Não tem meios o pobre estudante, pelo que necessita que os vimaranenses o auxiliem nas grandes despesas que terá de fazer. Os nossos leitores vão, por certo, ajudar-nos nesta missão, ouvindo o nosso apelo, que é o de uma generosa Senhora Professora, acorrendo em auxílio do doente.

## Vende-se

Nora para tirar água 9 metros, com canecos. Falar na rua de S. Dâmaso, 135 — Guimarães. 250

Notícias de Guimarães n.º 1395 -- 19-5-1957



COMARCA DE GUIMARAES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

No dia 15 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca de Guimarães e nos autos de Execução Ordinária que a Santa Casa da Misericórdia desta cidade de Guimarães e outro movem contra D. Maria Oliveira Amaral Coelho Kondsman, solteira, maior, proprietária, da Rua de Dona Maria, desta mesma cidade e outra, que correm pela segunda secção do segundo Juízo desta mesma comarca, serão posto em praça, pela primeira vez e valores matriciais adiante indicados, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima de valor já referido, os seguintes prédios penhorados àquelas executadas:

1.<sup>o</sup>

O Assento do Casal de Toleiros, situado na freguesia de Pencilo, desta comarca, prédio mixto, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 34.128 e inscrito na matriz urbana sob o art.º 33 e na rústica sob os artigos 236 a 238, inclusivé.

2.<sup>o</sup>

Prédio rústico situado no lugar de Chã da Cabreira, freguesia de Pencilo, referida. Está descrito na Conservatória sob o n.º 41.048 e inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 286, do qual é parte.

3.<sup>o</sup>

Prédio urbano, consistente de uma morada de casas, sito na Rua da Rainha, desta cidade de Guimarães. Está descrito na Conservatória sob o n.º 12.735 e inscrito na matriz respectiva sob o art.º 30.

4.<sup>o</sup>

O Domínio Util do prédio urbano composto de duas moradas de casas que outrora foram uma, situado na rua de Donões, desta mesma cidade. Está descrito na Conservatória sob o n.º 16.867 e inscrito na matriz respectiva sob os artigos 817 e 818.

Estes imóveis são posto em praça, respectivamente, pelos valores de 38.316\$00, 2.190\$00, 43.848\$00 e 37.182\$44.

Sobre o Prédio n.º 16.867 incide ónus real do foro anual de 14.400 réis com laudémio de quarentena a favor de Manuel António Saraiva de Carvalho, já falecido mas representado por Arnaldo Monteiro Borges de Araújo e esposa; e sobre o prédio descrito sob o n.º 41.048 pesa o encargo de servidão de aqueduto sobterrâneo com canos, a favor do prédio dominante pertencente a Jerónimo de Freitas, casado, lavrador, do lugar do Assento, freguesia de Pencilo, desta comarca.

Guimarães, 16 de Maio de 1957.

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Barata dos Santos.

Pelo Chefe de Secção,

Aristides Ferreira Monteiro.

# DESPORTO

## A certeza do Estádio Municipal

testemunhada no discurso do Ilustre Presidente da Câmara, Dr. José Maria de Castro Ferreira, proferido no acto de posse dos Corpos Gerentes do Vitória, que gostosamente publicamos de seguida.

Meus Senhores:

Desloco-me hoje à sede do Vitória para empossar a sua nova Direcção. Faço-o com o regozijo com que sempre vejo qualquer acontecimento que traduza o progresso da nossa terra ou duma sua instituição.

A nova Direcção do Vitória toma sobre os seus ombros, de hoje em diante, a pesada tarefa de continuar a vida do seu Clube.

Isto que representa muito, mais representa se atendermos a que o seu grupo desportivo tem de ser intérprete dos desejos da grande massa desportista vimaranense. Quere dizer, dos seus anseios e aspirações mais legítimas.

E bem pode dizer-se que a massa desportista significa Guimarães, em tal grau a maioria se apaixonou pelo desenrolar das pugnas desportistas. Uma vitória, eleva-nos; uma derrota, acabrunha-nos.

Compete, por isso, à nova Direcção ter presente sempre que um Clube é o representante digno duma terra. E os loiros conquistados para o Clube são para a própria terra que representa.

Encontro à frente do Vitória elementos dos mais dedicados e competentes. Preside daqui em diante aos seus destinos, o vimaranense ilustre que é o Eng.º Alberto Costa. Não lhe falta competência, entusiasmo, inteligência e dinamismo para conduzir o grupo aos seus grandes e vitoriosos dias.

Eu bem sei que a tarefa é ingrata. E não depende só da sua Direcção. Depende de factores, independentes, muitas vezes, dos seus dirigentes.

Mas, se todos forem compreensivos, será altamente facilitada a missão de quem dirige.

Nestes termos ambiciono para a nova Direcção os maiores triunfos.

Não lhe faltará também o apoio e o auxílio da Câmara da minha presidência que já grande interesse e carinho tem dispensado à causa do desporto vimaranense, a quem este Clube tão gloriamente está ligado.

Quero até aproveitar a oportunidade para neste ambiente apropriado afirmar publicamente qual é a intenção da Câmara quanto à construção do Estádio Municipal.

Além do mais, ultimamente a Câmara dispendeu 1.881 contos com a aquisição dos terrenos;

Fez entrega da empreitada da terraplanagem por 585 contos;

Pagou 15 contos por despesas no Tribunal e peritos, e fez contrato com o Laboratório Nacional de Engenharia, por 8 contos, para o estudo da drenagem dos terrenos aonde há-de implantar-se o relvado do campo e as pistas.

São cerca de 2.500 contos gastos em menos de dois anos! — e foram gastos porque o plano de urbanização ali implantou o futuro Estádio e os terrenos foram comprados com essa finalidade.

Os trabalhos da empreitada de terraplanagem foram suspensos, a pedido do respectivo empreiteiro, unicamente pelas dificuldades de remoção das terras durante o tempo de inverno, e com a nossa concordância, em virtude de se aguardar o estudo sobre a drenagem, que a técnica manda executar nesta oportunidade da obra. Mas vão recomecer, em breves dias, com bom ritmo, até final da empreitada.

Seguidamente será contratado um distinto arquitecto com quem já se iniciaram conversações para a elaboração de um projecto definitivo para aquele local, com a ideia de poder ser executado em 4 fases, por forma a poder ser desde logo utilizado:

1.ª fase — Estabelecimento do rectângulo do jogo; construção da bancada central descoberta; construção de degraus, no lugar destinado às bancadas laterais e nesta 1.ª fase para peões.

2.ª fase — Cobertura da bancada central; transformação dos degraus para peões em bancadas laterais com carácter permanente.

3.ª fase — Construção de sanitários, cabines, balneários, etc., servindo os actuais até execução desta fase, e estabelecimento de pistas de atletismo e arrelvamento do campo de jogos.

4.ª fase — Integração do actual Campo da Amorosa no conjunto, como campo de treinos.

Para esta grandiosa obra já solicitei a indispensável ajuda do Senhor Ministro das Obras Públicas, no próprio local, a quando da sua última visita a esta cidade, que a prometeu.

— Unamo-nos por isso à volta da nova Direcção, a Câmara e os desportistas vimaranenses, e assim o Vitória e Guimarães marcarão a sua posição.

Não quero terminar sem uma palavra de merecido elogio, e até de conforto, para a Direcção cessante, a que presidiu o meu ilustre colega dr. João Mota Prego. Dirigiu o Vitória com espírito superior, inteligência e acerto. Deve-lhe o Vitória muitas horas de atenção e até de sacrifício.

Ao sr. Eng.º Alberto Costa dirijo os meus melhores cumprimentos com o desejo dos mais assinalados triunfos para o Vitória.

Ao sr. dr. João Mota Prego agradeço, como vimaranense e Presidente do Município, tudo o que fez pelo nosso grupo, tudo que fez para prestígio de Guimarães.

## A Maratona do Futebol Nacional

(FASE FINAL)

Farense, 2 — Vitória, 2

O Vitória, fazendo 14 pontos como o primeiro e o segundo classificados, não conquistou o direito de ascender à Divisão Maior

Na última jornada tudo derruiu... As esperanças que se tinham acalentado, durante a longa época, ficaram reduzidas a abnegado esforço para a época que há-de seguir.

E esta a conclusão em que se deve ficar a viver. Aliás, foi o que já sentimos, na última quarta-feira, quando assistimos à posse dos Corpos Gerentes do Vitória, para 1957.

De facto foi decepcionante, para quem tantas esperanças acalentou, o resultado ou os resultados da jornada do último domingo. Sempre dissemos aqui, que nesta fase final não eram os jogos, um por um, que contavam, mas sim o conjunto total das jornadas e esta última evidenciou, devidamente, que a nossa doutrina estava infelizmente bem certa.

Mas o que ocorreu já concerto não tem. Há necessidade de se pensar no futuro, com o desejo de realizar melhor.

E certo que tem de ficar a ideia de que, aquilo que se fez, também

não foi mau. O Vitória realizou uma tarefa igual à dos seus adversários mais próximos, o Salgueiros e o Braga, que lhe ficaram à frente, exactamente com o mesmo número de pontos. Foi preciso recorrer-se à lei especial dos desempates para estabelecer a classificação final, destrinchando a igualdade que existiu em mérito desportivo.

E é tão certo isto, que a honesta imprensa bem o assinalou. São do «Comércio do Porto», da autoria de A. dos S., as palavras certas que se transcrevem de seguida: «Não queremos fechar esta breve alusão a uma prova cuja a última etapa, e mesmo assim parcialmente, assistimos sem deixar duas palavras de admiração e de incitamento, para os outros dois campeões da II Divisão, o Sporting de Braga e o Vitória de Guimarães, os quais, tendo terminado a dura e extensa luta em pé de igualdade pontual geral com o campeão de facto, merecem, por isso mesmo, tais palavras. Seja qual for a sorte

do Braga no jogo de competência com o Covilhã, réstea de esperança que ainda representa vida, pois a sorte do Guimarães já está traçada, só desejamos que um e outro não esmoreçam no seu esforço e na sua vontade, e saibam continuar lutando pelo seu direito a um lugar melhor. O futebol português precisa de Ambos.»

A história do empate de Faro já está devidamente feita. Não há necessidade de a rememorar novamente, pois as tristezas não pagam dívidas... Porém, fica certo afirmar-se, que a generalidade da crítica apontou Isaurindo, guarda-redes dos algarvios, como o melhor jogador em campo — e isto quer dizer muito. Fiquemos cientes de que se lutou e que a sorte, de maneira alguma, nada quis conosco, indo a treita instalar-se noutras paragens...

E a verdade é que em outro qualquer País (os nossos legisladores são excepcionalmente sábios) o Vitória não seria o terceiro do Campeonato Nacional da II Divisão de 1956-57!...

## A posse dos novos Corpos Gerentes do Vitória foi garantia da vitalidade do Clube

A vida do Vitória é eterna, eis a conclusão a tirar-se da maneira como decorreu o acto de posse dos seus Corpos Gerentes, realizado na passada quarta-feira. A desilusão causada pelo resultado final do Campeonato da II Divisão, terminado no último domingo, não afectou os bons associados do Clube, de maneira que estes não cumprissem o dever de estimular aqueles que iam tomar conta dos destinos da colectividade. Assim, o Salão Nobre da sede do Vitória encheu-se totalmente de Associados, e entre estes encontravam-se as pessoas mais gradadas da colectividade, que vieram o acto dentro do maior entusiasmo e verdadeira fé clubista. Por isso dizemos que a vitalidade do Clube está garantida.

Ao acto presidiu o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente da Câmara de Guimarães, que se fez rodear dos srs. Dr. Jaime de Lemos, da direcção da Federação P. Futebol, Dr. José do Egípto Carneiro, presidente da Associação de F. Braga, Dr. João Mota Prego de Faria, presidente cessante do Vitória e Dr. Jorge da Costa Antunes, Antero Henriques da Silva e Eng.º Alberto Costa, respectivamente, presidentes da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção a empossar.

Depois de lido o Auto de Posse pelo secretário da Assembleia Geral, sr. Angelo Madureira, o mesmo foi assinado por todos os empossados debaixo dos aplausos da massa associativa do Clube.

Em primeiro lugar falou o sr. Dr. Mota Prego de Faria, com palavras de despedida para a massa associativa do Clube e de verdadeiro estímulo para os novos dirigentes e, no final, solicitou do sr. Presidente da Câmara que autorizasse o primogénito do sr. Eng.º Alberto Costa a descerrar o seu retrato na galeria do Clube, que tinha sido oferecido à colectividade por um grupo de associados.

Este acto constituiu verdadeiramente o ponto culminante da reunião e os aplausos que troaram na sala foram a verdadeira consagração do dedicado vitoriano que é o sr. Eng.º Alberto Costa. Palmas e abraços durante muito tempo interromperam a sessão e demonstraram bem eloquentemente quanto é querido e estimado pelos sócios do Vitória aquele seu dedicado dirigente.

Depois usou da palavra o sr. Dr. Jaime de Lemos, em representação da F. P. F., que, num brilhante improviso, se referiu à vida do Vitória com verdadeiro conhecimento dela. Teve palavras de verdadeiro estímulo para o futuro do Clube, afirmando que *nenhum grão de areia* será capaz de lhe travar o caminho para o alcance daquilo que é o primeiro dos seus anseios. Teve uma referência elogiosa para o saudoso Dr. José Pinto Rodrigues, apontando a sua figura como exemplo de grande vitoriano que todos deviam imitar. Na mesma ordem de ideias falou de seguida o sr. Dr. José do Egípto Carneiro, presidente da A. F. B., que prometeu o incondicional apoio daquele Organismo ao seu valioso filiado que é o Vitória de Guimarães.

Cheio de entusiasmo ergueu-se de seguida o sr. dr. Jorge da Costa Antunes, que retomava o lugar de Presidente da Assembleia Geral, de que há anos estava afastado. Oração verdadeiramente brilhante, de fé clubista e de ensinamentos para os associados da colectividade, chamando-lhes oportunamente a atenção para que é, dentro do Clube, que devem ser discutidos todos os assuntos que lhe dizem respeito.

Depois o sr. eng.º Alberto Costa, verdadeiramente emocionado com tudo que se passara e especialmente com a homenagem que lhe fora prestada, começou o seu longo discurso agradecendo as diversas presenças ao acto de posse,

Ficha do jogo: Vitória — Silva, Virgílio e Daniel; Cesário, Silveira e Aulita; Bártolo, Barros, Ernesto, Rola e Benge. Farense — Isaurindo, Reina e Celestino; Fausto Matos, Ventura e Realito; Brito, Campos, Francelino, Balela e Queimado. Arbitrou Jaime Pires, de Lisboa.

Os golos do Vitória foram de Bártolo e Rola e os do Farense de Campos e Balela.

Resultados gerais da jornada: Farense, 2 - Vitória, 2; Coruchense, 2 - Salgueiros, 2; e Braga, 6 - Montijo, 1.

A classificação final da prova foi a seguinte: 1.º Salgueiros, 14 pontos (30-18); 2.º Sporting de Braga, 14 p. (26-13); 3.º Vitória, 14 p. (28-15); 4.º Farense, 6 p. (16-27); 5.º Montijo, 6 p. (19-32); 6.º Coruchense, 6 p. (15-29).

O Vitória alcançou 5 pontos fora do seu campo e o Salgueiros e o Braga 4 cada um.

L. R.

# BATERIAS

Novas ou Reconstruídas

Nunca compre, sem nos consultar.

Ribeiro de Oliveira & Mendes

Reparações Eléctricas do Campo da Feira

Telef. 4689

221

Guimarães

No Largo João Franco, n.º 20

poderá V. Ex.º apreciar as Novas Instalações de

A Competidora de Representações, L.ª

Únicos Importadores neste Concelho de Tubos Galvanizados

No próprio interesse de V. Ex.º não deixe de efectuar uma visita.

TELEFONE, 4525.

125

## Desportivo Francisco de Holanda

No decorrer numa reudião que esteve bastante concorrida e decorreu com muito entusiasmo, tomaram posse os novos Corpos Gerentes deste agrupamento:

Assembleia Geral — Presidente, Fernando Ramos Camisão; 1.º Secretário, José Armando de Sousa Pinto; 2.º dito, Abílio José Pereira de Azevedo.

Conselho Fiscal — Presidente, Eduardo de Oliveira Machado; Secretário, António de Freitas; Relator, João da Mota Ribeiro Júnior.

Direcção — Presidente, Lourenço Teixeira Alves Pinto; Vice-Presidente, Emanuel Mesquita Vieira de Andrade; Secretário, Manuel Joaquim da Silva Guimarães; Tesoureiro, José Luís de Freitas; Vogais, Augusto Barreira e Gil Mesquita Vieira de Andrade.

## EM VIZELA

Taça José Manuel Braga de Sousa Oliveira

Efectuou-se no domingo no Campo do Lima, mais uma jornada a contar para este torneio popular de futebol e em disputa desta taça. Após esta jornada, os resultados verificados e a classificação é a seguinte:

Mocidade, 1-P. de Pau, 5; Teixugueiras, 1-Marco F. C., 0; P. Velha, 4-Académica, 1; Vizelense, 1-Ancide, 5.

P. de Pau F. C., 11 pontos; Teixugueiras, 10; Marco F. C., 9; P. Velha F. C., 9; Mocidade F. C., 8; Académica, 7; A. do Adro, 5; Ancide F. C., 4; Vizelense, 1.

Tiro aos Pratos

Realiza-se no próximo domingo, 28 de Maio, no Stand de Tiro do Parque de Jogos da Junta de Turismo de Vizela, anexo ao Parque das Caldas, um torneio de tiro aos pratos, a favor da Comissão Venatória, e cujo regulamento é o seguinte:

Poule em 20 Pratos — Distâncias: 5 e 10 metros; inscrição, 50\$00. Prémios: 1.º prémio, Taça e 200\$00; 2.º, Taça e 120\$00; 3.º, Taça e 100\$; 4.º, Taça e 80\$00. Haverá arrematação de armas, cobrando a organização 40% — C.

## OFERTAS E PROCURAS

Fábrica de Têxteis Vende-se. Terrenos, edifício, maquinismo e alvará. 257 Informa (por favor). Telef. 40.130.

Passa-se Loja na rua da Rainha, 77 e 79, com balcão e estantes. 251

Vende-se 1 fourgonete mixta Opel Olympia Cavavan, em estado de nova e 1 cofre. Informa esta Redacção. 253

Vendem-se Terrenos e casas, no lugar do Rio, da freguesia da Costa. Falar no escritório do sr. dr. Hugo de Almeida, à Rua de Santo António, desta cidade. 255

Prédio Bem situado e de bom rendimento. Vende-se, na cidade. Informa a redacção. 256

Vende-se Duas casas, uma ocupada e de bom rendimento, outra devoluta, e uma Quinta de 5 carros. A Redacção informa. 150

Notícias de Guimarães n.º 1326 - 19-5-1957



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca e 2.ª Secção de Processos, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de dez dias, posterior aos dos éditos, contestarem a acção para anulação de registro movida pelos autores Damião de Sousa Oliveira, casado, proprietário, do lugar de Frades, freguesia de S. Miguel das Caldas de Vizela, e José Teixeira, casado, empregado industrial, da freguesia de Infias, desta comarca, que pretendem o cancelamento do registro feito com base na escritura de 9 de Fevereiro de 1950 pela inscrição n.º 18.140 e consequentemente autorização que o mesmo novo registro se faça de harmonia com a rectificação de 26 de Março de 1957, sob pena de se decretar o pedido. Guimarães, 4 de Maio de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

259

## FAUSTO ARAUJO

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas:

2.ª, 4.ª e 6.ª,

das 10 às 12 horas;

3.ª, 5.ª e sábados,

das 10 às 12 e das 16 às 18 h.

R. de Santo António, 15-1.º

Telef. 4175

GUIMARÃES 214

## ATENÇÃO

à Pichelaria com metais de ANTÓNIO CORREIA PINTO no Corredor da Misericórdia

Não confiem os vossos serviços sem consultarem esta acreditada oficina. Encarregado de consertos de aparelhos de sulfatar, montagem de canalizações em cosinhas e casas de banho, e de obras em ferro forjado e em metais. 205

Vende-se Quinta do Eido, sítio na freguesia de Atães, terrenos regadios, com bons montados, com estrada até ao local. Tratar com Miguel Teixeira — Porta da Vila — Guimarães. 215